



Ata da 57ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Coreaú

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um, ocorreu a quinquagésima sétima Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú. Estiveram reunidos na sala virtual da plataforma Microsoft Teams, 23 instituições, representadas pelas seguintes entidades membros: Marcos Antônio Monteiro Freitas, titular da EMATERCE; Cleverton Caçula de Albuquerque, titular e Raquel Ferreira Gomes Rosa. Suplente da SEMACE; Márcia Soares Caldas, titular e Carlos Magno Feijó Campelo Suplente da SRH; Walber Cordeiro, suplente da FUNCEME; Amanda Nunes Diógenes, suplente do ICMBIO; Cristiane dos Santos Silva Coutinho, titular da prefeitura de Ibiapina; Ariana Martins de Assis, suplente da Prefeitura Municipal de Granja; Aldemir Martins Barros, titular e Francisco Eudes Tabosa, suplente da Prefeitura Municipal de Martinópolis; Antonio Eraldo Batista Lima, titular da Prefeitura Municipal de Uruoca; Valdinei Costa Araújo, suplente da Câmara Municipal de Senador Sá; João Paulo Lima de Almeida, titular da COOAF – Cooperativa Agroextrativista Familiar da Ibiapina e Norte Cearense; Francisca Carvalho Pereira, suplente do STR de Mucambo; José Neuciano Pinheiro Oliveira e Nayana de Almeida Santiago, titular e suplente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE; Francisca Vanessa Silveira, suplente e Flávio Sousa, titular do STR de Cruz; Francisca Machado, suplente da Fundação CIS; Francisco Azevedo de Souza, titular da FAEC; Mario Farias Júnior titular do CETRA – Centro de Estudo do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador; Keila Aragão Correia, titular da Associação dos Pequenos Produtores da Lagoa dos Bitonhos; Yara Maria da Silva, suplente da Associação Agroindustrial do Cajueirinho; Maria Marlene Oliveira de Paiva, titular da APRCC; Carlos Montiny Nogueira Isaías Filho, titular da CAGECE; Francisco Jailson Monteiro de Sousa, titular e Raul de Araújo Lima Neto, suplente da Associação Comunitária dos Moradores da Comunidade de Morrinhos e Adjacências e Ana Paula Lima do Vale, titular do SISA de Sobral; Representando a COGERH/Sobral estiveram presentes: Kamyille Prado, Adriana Gondim, Dayane Andrade (Núcleo de Gestão), Bartolomeu Almeida, Gerente Regional, Hiago Gomes – Núcleo de Operação, COGERH/Fortaleza: João Lúcio – Presidente, Elano Joca – Diretor, Bruno Rebouças, Mateus Perdigão – GEPAR, Claire Anne – GEOFI, Davi Martins e Micaella – GEPRO, representando a UFC: Sandra Aquino, Samiria Oliveira, Virzângela Mendes, Ticiane Studart, representantes do CT do Plano: Patrícia Vasconcelos, Roberto Chaves e Ricardo Madeira Tannus, Keila Aragão, presidente do comitê, deu início a reunião e solicitou ao Cristiane, secretária do comitê do Coreaú para fazer a chamada dos presentes. Em seguida a Presidenta Keila Aragão solicitou a leitura das Atas da 56ª Reunião Ordinária e a 27ª Reunião Extraordinária, comunicou que essas atas foram enviadas para os e-mail dos membros dos Comitê no dia 03 de novembro de 2021, parabenizou ao Sr. Marcos e a Cristina na confecção das atas. Foi solicitada a leitura das atas para que sejam aprovadas, o Sr. Marcos solicitou que não fosse lida as atas, porque as mesmas já tinham sido enviadas para o e-mail de cada membro do comitê, e se algum tivesse alguma alteração a ser feita que se manifestasse. Em seguida a Presidenta Keila Aragão acatou a sugestão e passou para a plenária aprovação das atas. As atas foram aprovadas por unanimidade. Em seguida a Presidente Keila agradeceu a presença do Presidente da COGERH Dr. João Lúcio e cedeu a palavra ao mesmo. O Dr. João Lúcio iniciou a sua palavra saudando aos presentes, explicou o trabalho que esta sendo feito no Plano de Bacia, dos Comitês de Bacias e fez um destaque para o Plano de Bacia do Comitê do

47 Coreau, solicitou a colaboração de todos os membros do comitê na construção do plano
48 de bacia e desejou a todos um bom dia de trabalho. Em seguida a Presidenta Keila
49 passou a palavra para a cientista chefe Samiria, para fazer a apresentação. Iniciou fazer
50 uma apresentação do convênio existente entre a Universidade Federal do Ceará e a
51 FUNCAP, para a revisão e elaboração dos Planos de Bacias dos Comitês do Estado do
52 Ceará, onde tem como intuito aproximar a universidade do público, solicitou a participação
53 e o envolvimento de todos os membros do comitê de bacias do Coreau, em todo o
54 processo de elaboração do plano. Em seguida a Presidenta Keila Aragão passou a
55 palavra para a Prof. Ticiania, onde a mesma saudou a todos e em seguida fez uma
56 apresentação mostrando o que é um plano de bacia. Na apresentação foi mostrado os
57 seguintes temas: A Lei 9.433/97 – Lei da Política de Recursos Hídricos do Brasil, foi feita
58 uma explanação da referida lei, onde foi mostrada os princípios, objetivos, os
59 fundamentos, os instrumentos, o arcabouço e as instituições para executá-la e fazer seu
60 acompanhamento. A lei nacional tem os instrumentos da política de recursos hídricos que
61 são: 1 – Plano de recursos hídricos; 2 – O enquadramento dos corpos de água em
62 classes; 3 – A outorga dos direitos de uso dos recursos hídricos; 4 – A cobrança pelo uso
63 dos recursos hídricos; 5 – A compensação a municípios e 6 – Os sistemas de informação
64 de recursos hídricos. O Ceará foi pioneiro na criação de uma lei estadual de recursos
65 hídricos, onde a mesma foi revisada em 2010 e foi instituída a Lei Estadual nº
66 14.844/2010, incluindo fiscalização e fundo estadual na nova lei. Em seguida foi feita uma
67 explanação do que seria um plano. Na explanação foi dito que os planos eles tem que se
68 articularem entre si, o plano nacional de recursos hídricos tem que abranger o estadual e
69 o estadual tem que abranger os planos das bacias hidrográficas do estado, e eles tem
70 que conversar. O plano nacional de recursos hídricos nacional foi um marco no recursos
71 hídricos, ele quebrou um paradigma que existia nos recursos hídricos, porque até então
72 era aquele plano de prateleira. Na elaboração do plano nacional ele teve dois eixos: a
73 produção de informações técnicas e um amplo processo de discussão com a sociedade.
74 Os planos de Recursos Hídricos do Estado do Ceará tem uma nova gestão das águas,
75 onde tem uma gestão integrada, descentralizada e participativa, onde ocorre a
76 participação do usuário, formando assim um dos pilares da nova gestão. Apesar de
77 termos um plano estadual de recursos hídricos desde 1992, a participação da sociedade
78 no processo de planejamento tem sido muito incipiente. O PERH de 1992 foi um plano
79 muito técnico, assim como os planos de bacias dos comitês do Curu (1996), Jaguaribe
80 (1999), Metropolitana (2000) e Ibiapaba (2000), lembrando que o plano estadual de
81 recursos hídricos foi atualizado em 2005, e aí em 2010 a COGERH elaborou os planos de
82 bacias dos comitês do Acaraú, Coreau, Litoral e Metropolitana, onde foi um plano
83 participativo, assim como o plano de ações estratégicas do Ceará em 2015. Mais qual a
84 importância de se planejar, porque planejar é você decidir antecipadamente e buscar um
85 melhor caminho para se atingir os seus objetivos, então planejar é: O QUE FAZER,
86 COMO FAZER, QUANDO FAZER E QUEM IRÁ FAZER. Mais o que é um Plano, um
87 plano é a agenda onde se decide sobre recursos hídricos, incluindo quais as ações de
88 gestão, quais são os projetos, quais são os programas e quais são os investimentos
89 prioritários da região hidrográfica do Coreau, lembrando que desde a lei nacional, a
90 unidade de gestão é a bacia hidrográfica. Aí pode aparecer a dúvida, porque não estão
91 chamando a bacia do Coreau de bacia hidrográfica do Coreau, estamos falando de região
92 hidrográfica do Coreau, porque uma bacia, a definição de bacia é uma área definida
93 topograficamente, e tem um rio principal e seus afluentes, então a bacia hidrográfica
94 hidrologicamente por exemplo, é a bacia do Acaraú, que tem um rio definido e seus
95 afluentes, no caso da Bacia do Coreau, nós temos o rio principal que é o Coreau e mais

12 bacias menores, por isso se chama de Região Hidrográfica do Coreaú. E finalmente, quais os elementos que constituem um plano de recursos hídricos? Então um plano de recursos hídricos um diagnóstico, que é a situação que estamos agora, quais são os reservatórios, quais são os usos entorno da bacia, quais são os conflitos existentes, ou seja, isso é o que retrato atual. Depois vai ter uma fase do Prognóstico, onde se vai pensar quais os futuros possíveis e prováveis de acontecer, e finalmente nós vamos para a fase do Planejamento, essa é a fase do Plano propriamente dito, é onde vai ter o conjunto de metas e diretrizes, para que a realizada desejada no Prognóstico, seja alcançada, então esses programas vão promover a transformação da realidade existente, que é o diagnóstico, na realidade desejada do prognóstico. E para finalizar temos a articulação entre os planos temáticos que são PLANSAB, PERS e outros mais, eles não são planos de recursos hídricos, mais afetam o PRH, era isso que eu tinha que apresentar, mais vejam a frase para reflexão, “O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras das decisões presentes”, muito obrigada a todos. A Presidenta Keila solicitou ao Mateus Perdigão da COGERH, para fazer a sua apresentação. “Planos de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas do Ceará”, tendo como foco o Plano de Trabalho Específico da Região Hidrográfica do Coreaú. Fez a apresentação do Sumário do que ele vai apresentar: Sumário – 1 – Apresentação, 2 – Objetivos, 3 – Estrutura do Plano, 3.1 – Diagnóstico – Iniciando o Diálogo na Bacia da Região do Coreaú, 3.2 – Prognóstico – Cenários da Bacia Hidrográfica da Região do Coreaú, 3.3 – Planejamento – Estratégia e Ações para a Bacia Hidrográfica da Região do Coreaú. 4 – Cronograma e 5 – Referencias Bibliográficas. O plano foi elaborado a partir de uma sondagem inicial realizada pela GOGERH junto aos membros do CBH do Coreaú, no intuito de levantar os principais usos, problemas hídricos e ambientais, conflitos, aspectos institucionais e gerenciais na percepção do CBH. Vou contar um pouco da história do que esta sendo feito: Contextualização – Histórico: 1 – em Setembro de 2020, foi criado uma comissão provisória para a definição de novo modelo para elaboração dos planos de bacias, onde teve como participantes membros da COGERH e da UFC. 2 – Em dezembro de 2020, ocorreu a primeira apresentação dessa metodologia definida, que foi a apresentação da metodologia dos Planos no FCCBH. 3 – Em Janeiro de 2021, foi criada a Comissão da COGERH de acompanhamento dos Planos (através de portaria). 4 – Em Fevereiro de 2021, foi feita a reunião virtual de lançamento do Programa de Elaboração dos Planos de Recursos Hídricos do Ceará, essa reunião teve mais de 200 participante dos comitês de bacias do ceará. 5 – Em Março de 2021, foi feita a aplicação dos questionários nos comitês de bacias do estado do ceará. 6 – Em Abril de 2021, foi a aprovação da proposta de projeto da UFC na FUNCAP, por fim 7 - em Maio de 2021, teve inicio a elaboração do plano de recursos hídricos da Região Hidrográfica do Curu, foi a primeira Região Hidrográfica que se trabalhou. Então seguimos a sequencia de elaboração dos planos: 1 – Curu, Serra da Ibiapaba e Sertões de Crateús. 2 – Litoral, Acaraú e Coreaú e 3 – Jaguaribe e Metropolitana. Quais são os objetivos do Plano do Coreaú: Propor ações e estratégias que proporcionem a melhoria da segurança hídrica e a minimização da ocorrência de conflitos pelo uso dos recursos hídricos tendo como base: 1 – A avaliação das secas e cheias, 2 – O levantamento de informações sobre a estrutura de demanda hídrica e sobre as questões relacionadas ao saneamento ambiental tais como o lançamento inadequado de efluentes urbanos e a destinação inadequada dos resíduos sólidos e 3 – O entendimento de problemas ambientais como assoreamento dos reservatórios, os desmatamentos nas Áreas de Preservação Permanente (APP), o crescimento desordenado de comunidades e núcleos urbanos e as ocupações irregulares.

144 Esses são os 3 objetivos gerais, digamos assim. Estrutura do Plano: 1 – Diagnóstico, 2 –
145 Prognóstico e 3 – Planejamento, essas são as 3 etapas do processo de aprovação do
146 plano e deverá ocorrer em reunião do respectivo comitê em 3 momentos: Aprovação do
147 Diagnóstico, Aprovação de Prognóstico e aprovação final do Plano Consolidado, nós
148 vamos discutir cada parte dessa em uma reunião de comitê. Como vai se dá a
149 operacionalização da construção do plano, ela vai se dá a partir de três momentos: 1 –
150 Processo Técnico, 2 – Processo de participação e 3 – Processo de tomada de decisão.
151 Todos esses três momentos vão acontecer nas reuniões do comitê de bacia. Agora
152 vamos começar a explicar cada etapa do planejamento do plano. Aqui hoje nós estamos
153 realizando o primeiro contato, o ponto de partida, depois nós vamos para a próxima fase
154 que seria oficina iniciando o dialogo, vocês vão receber um documento, antes dessa
155 oficina, em que vão constar algumas coisas para subsidiarem vocês, o que vai constar
156 nesse documento: 1 - Caracterização da Bacia hidrográfica considerando aspectos
157 físicos, bióticos, socioeconômicos, políticos e culturais, 2 – Demanda atual na Região
158 hidrográfica, 3 – Oferta atual da Região hidrográfica (quantidade, qualidade, superficial e
159 subterrânea, 4 - Questões ambientais na bacia, avaliação do saneamento ambiental,
160 identificação de áreas sujeitas à restrição de uso com vistas a proteção dos recursos
161 hídricos, e 5 - Síntese do diagnóstico realizado nos questionários. Mais o que nós levar
162 em consideração para o diagnóstico: a – Apresentação do plano de bacia, objetivos e
163 agenda, b - Caracterização da Bacia hidrográfica considerando aspectos físicos, bióticos,
164 socioeconômicos, políticos e culturais, c - Demanda atual na Região hidrográfica, d -
165 Oferta atual da Região hidrográfica (quantidade, qualidade, superficial e subterrânea,
166 onde temos os subitens: 1 – Caracterização da infraestrutura hídrica, 2 – Monitoramento e
167 3 - Avaliação quantitativa e qualitativa das águas superficiais e subterrânea, e – Balanço
168 hídrico agregado na Bacia, balanço entre as disponibilidades e demandas hídricas
169 avaliadas, f – eventos extremos secas e cheias, g – Questões ambientais na bacia,
170 avaliação do saneamento ambiental, identificação de áreas sujeitas à restrição de uso
171 com vistas a proteção dos recursos hídricos, h – Gestão de recursos hídricos, Políticas,
172 instrumentos e aspectos institucionais, alocação de água, conflitos e gestão de secas, I –
173 Segurança de infraestrutura hídrica e J – Síntese do diagnóstico realizado nos
174 questionários. Todos esses temas estarão elaborados dentro do documento de
175 diagnóstico, a gente vai passar por um oficina, vai discutir com vocês, vai discutir com a
176 câmara técnica do comitê, para depois junto ao comitê fazer a discussão desse plano.
177 Em seguida passamos para o Prognóstico, e aí nós temos os cenários na região
178 hidrográfica do Coreau: 1 – Cenários da demanda (horizonte de 2050), 2 – Cenários de
179 oferta (incorporando mananciais não tradicionais), 3 – Cenários de balanço hídrico, 4 –
180 Cenários de qualidade da água, 5 – Cenários de conflitos e cooperações atuais e
181 potenciais e por ultimo 6 – Cenários institucionais. Passando do Prognóstico, nós vamos
182 para a parte do Planejamento, que seria as estratégias e ações para a região hidrográfica
183 do Coreau, nessa fase nós vamos: a – Definir as metas do plano, b – Programa de
184 Gestão da Oferta – relacionado no Plano de Ações Estratégicas de Recursos Hídricos
185 (PAERH) com os programas de infraestrutura hídrica e Gerenciamento das águas, c –
186 Programa de Gestão de Demanda – relacionado no Plano de Ações Estratégicas de
187 Recursos Hídricos (PAERH) com o programa Gerenciamento das águas, d – Programa de
188 Gestão de Eventos extremos: secas e cheias - relacionado no Plano de Ações
189 Estratégicas de Recursos Hídricos (PAERH), com o programa Água, tempo e clima, e –
190 Programa de conservação ambiental (proteção de mananciais) - relacionado no Plano
191 de Ações Estratégicas de Recursos Hídricos (PAERH) com o Programa Gerenciamento
192 das Águas, f – Programa de Gestão dos conflitos e promoção da cooperação -

relacionado no Plano de Ações Estratégicas de Recursos Hídricos (PAERH), como
programa gerenciamento das águas, g – Instrumento de gestão - relacionado no Plano
de Ações Estratégicas de Recursos Hídricos (PAERH), com o programa governança das
águas, h – Alocação negociada - relacionado no Plano de Ações Estratégicas de
Recursos Hídricos (PAERH), com os programas governança das águas e gerenciamento
das águas, i – Sistema de informações da Região Hidrográfica e acompanhamento das
ações realizadas na bacia - relacionado no Plano de Ações Estratégicas de Recursos
Hídricos (PAERH), com o programa de planejamento dos recursos hídricos. Então nesse
momento nós vamos definir programas e ações que vocês querem que constem no plano
de recursos hídricos do coreaú. Vamos mostra agora um fluxograma de plano de
trabalho,, para que vocês entendam melhor como vai funcionar. Fi mostrado o fluxograma
das ações a serem desenvolvidas até a aprovação do plano. Agora vamos apresentar um
cronograma de trabalho para a realização desse plano 1 – Reunião de trabalho, dia 24 de
novembro de 2021. 2 – Audiência Pública (diagnóstico) – dia 15 de dezembro de 2021. 3
– Reunião de aprovação do diagnóstico – primeira semana de fevereiro de 2022. 4 –
Workshop (cenaização) – segunda semana de março de 2022. 5 – Reunião de
aprovação dos cenários – segunda semana de abril de 2022. 6 - Workshop (estratégias e
ações) segunda e quarta semanas de maio de 2022. 7 – Reunião de aprovação das
estratégias e ações e do Plano de Bacia – segunda semana de junho de 2022. Para
terminar vamos mostrar como encontra-se a situação dos planos de recursos hídricos no
ceará. Foi mostrada uma tela onde consta a Região hidrográfica de todo o Estado com a
situação que encontra-se cada plano. No caso do Plano de Coreau, o mesmo encontra-se
na primeira etapa que é a Reunião de Partida a se realizar no dia 24 de novembro de
2021. Foi apresentado uma tela onde mostra o histórico do desenvolvimento e aplicação
dos questionários junto aos CBH: Outubro de 2020 – Realização de consultas as
COGERH sobre os conflitos existentes nas bacias. Outubro de 2020 – Categorização das
respostas obtidas com os técnicos da COGERH. Janeiro de 2021 – Criação da comissão
de acompanhamento dos Planos. Fevereiro de 2021 – Aplicação de questionário teste.
Março de 2021 – Aplicação dos questionários nos CBH de Curu, Serra da Ibiapaba e
Sertões de Crateús. Abril de 2021 – Aplicação dos questionários nos CBH de Acaraú,
Coreau e Litoral e Junho de 2021 – Apresentação da Metodologia de Questionários dos
Planos para os Membros dos CBH de Salgado, Banabuiú e Baixo Jaguaribe. Junho de
2021 – Aplicação dos questionários nops CBH Salgado, Banabuiú e Baixo Jaguaribe e
em Setembro de 2021 – Aplicação dos questionários nos CBH do Alto Jaguaribe, Médio
Jaguaribe e Metropolitana. Bom a partir da aplicação desses questionários é que
podemos dizer, que estamos partindo desse ponto, com as respostas dadas pelos
membros dos comitês. A Presidenta Keila passou a palavra para a Sandra Aquino, para
fazer uma apresentação de uma síntese da aplicação dos questionários. 25 pessoas do
comitê de bacias do coreau responderam o questionário, onde podemos pensar que esse
questionário é a porta de entrada para a elaboração desse plano. Estrutura do
Questionário. 1 – Perfil do entrevistado, 2 – Conhecimento sobre o plano de bacia, 3 –
Principais usos da água, 4 – Problemas hídricos e ambientais, 5 – Conflitos pelo uso da
água e 6 – Aspectos institucionais e gerenciais. Perfil dos entrevistado que responderam o
questionário: 40 % Sociedade civil, 24 % Poder Público Municipal, 24 % Poder Público
Estadual e Federal e 12 % Usuários. Perfil do Entrevistado quanto ao tempo de
participação da entidade no CBH do Coreau: 36 % entre 1 e 4 anos, 32 % entre 5 e 8
anos, 8 % entre 9 e 12 anos, 4 % entre 13 e 16 anos e 20 % a mais de 16 anos (deve ter
tido algum equivoco, porque esse comitê não tem mais 16 anos de existência). Qual foi a
motivação da participação da entidade no CBH, 1 – O reconhecimento da importância do

242 papel do Comitê na boa gestão dos recursos hídricos, bem como a relevância da atuação
243 da companhia. 2 – Buscar melhorias para os recursos hídricos do município. 3 – Interesse
244 pelas questões relacionadas aos recursos hídricos da Região hidrográfica. 4 –
245 Representar o Município, 5 – Ajudar no desenvolvimento de ações ambientais, 6 – Uma
246 melhor perspectiva sobre o uso e distribuição dos recursos hídricos e por fim 7 –
247 Participar de deliberações a respeito da gestão dos recursos hídricos. Outro
248 questionamento que foi feito dentro do questionário foi se vocês tem conhecimento sobre
249 o Plano de Bacia do Coreaú: 92 % dos que responderam o questionário dizem ter
250 conhecimento da existência do Plano. Perguntou-se também qual o conhecimento sobre o
251 Plano de Bacia do Coreaú: 48 % das pessoas que responderam o questionário,
252 conhecem o Plano de maneira moderada. Foi perguntado também quais os principais
253 usos da Bacia Hidrográfica do Coreaú: 72 % Abastecimento humano, 44 %
254 Dessedentação animal, 36 % Irrigação, 4 % Indústria, 16 % uso para lazer e turismo e 12
255 % aquicultura. Foi apresentado um gráfico radar sobre a percepção de problemas hídricos
256 e ambientais, foi feito um destaque para 3 percepções no gráfico. 1 – Questões
257 ambientais - conservação das nascentes se destaca pelos poderes públicos estadual e
258 federal, e quem tem menor olhar para esse tema é o poder público municipal. 2 –
259 Quantidade de água – Excesso perfuração de poços, também percebido pelo poder
260 público Estadual e Federal. O poder público Municipal tem pouca percepção sobre esse
261 problema e por fim 3 – Qualidade da água: Efluentes, que são o lançamento de esgoto,
262 lixo etc, os usuários são os que percebem melhor esse problema. Os principais problemas
263 apresentados pelo problemas hídricos e ambientais. 1 0 Quantidade de água:
264 Crescimento descontrolado da demanda pelo uso da água e excesso de perfuração de
265 poços profundo. 2 – Qualidade da água: Eutrofização, destinação inadequada dos
266 resíduos sólidos, efluentes urbanos e mineração. 3 – Questões ambientais: Conservação
267 das nascentes, queimadas e desmatamento. Estamos apresentando um outro gráfico
268 radar, sobre a percepção de conflitos, onde podemos destacar 1 – Conflitos de Alocação:
269 Não teve percepção sobre o tema. 2 – Conflitos entre Usos: Abastecimento humano e a
270 pecuária, percebido pelos poderes estadual e federal e usuários 3 – Conflito entre
271 usuários: Irrigantes e vazanteiros, percebidos pelos usuários. 4 – Outros conflitos:
272 Conservação das nascentes em propriedades privadas. E finalmente nós chegamos no
273 ultimo gráfico, que são as questões institucionais e gerenciais da bacia, quanto aos
274 seguintes itens: 1 – Segurança de Barragem: 2 – Capacitações: tem nas capacitações
275 um elemento importante nas questões institucionais e gerenciais, 3 – Gestão da Água: 4
276 – Incorporação das decisões do fórum: são feitas pelas comissões gestoras do açude,
277 percebido muito mais pelo poderes públicos estadual e federal, usuários, sociedade civil e
278 poder público municipal. 5 – Efetividade dos instrumentos de gestão: Monitoramento
279 quantitativo. Tiramos também do questionário as seguintes expectativas em relação ao
280 plano: 1 – Uso e conservação dos recursos hídricos. 2 – Preservação das nascentes,
281 conservação de lagos e lagoas. 3 – Ações de conscientização da preservação e
282 importância da mata ciliar. 4 – Educação ambiental com plano de oficinas. 5 –
283 Diagnóstico, projetos e programas para orientar as ações. 6 – Planejamento de ações de
284 médio e longo prazo (que sejam ações simples e claras). 7 – Fiscalização. 8 –
285 Capacitação. 9 – Construção participativa do plano. 10 – Estabelecer uma relação
286 integrada entre a política ambiental e a de recursos hídricos. Esta é a síntese dos
287 questionários que eu trouxe para vocês. A Presidenta Keila perguntou a Kamilly quais são
288 os inscritos para perguntas. Carlos Campelo da SRH parabenizou as palestras que foram
289 muitas informações importantes, solicitou que olhasse também para o Plano de ações
290 estratégicas do pacto das águas, que é considerado uma revisão do PERH, no trabalho

291 dos pactos eu destaco os cadernos regionais, e também considerar a colocação do rio
292 parnaíba, já que existe uma discussão da colocação bacia do Coreaú receber água do rio
293 parnaíba para que ocorra a transposição de águas, interligando com outras bacias do
294 estado do ceará, já que o plano da bacia do Coreaú é de longo prazo. Em seguida
295 passou-se a palavra para a Sra. Francisca da fundação CIS, eu não trago uma pergunta
296 formulada, mais eu trago algumas questões, eu não identifiquei até agora de que forma
297 nós vamos monitorar, acompanhar e avaliar, esse plano que nós estamos construindo.
298 Nós estamos gastando um dinheiro público, através de um empréstimo ao Banco Mundial,
299 para algumas dessas atividades, então nós precisamos que ao final desse trabalho
300 possamos fazer uma avaliação e um monitoramento quanto as nossas atividades, essa é
301 uma das minhas preocupações. A outra questão que eu estou bastante preocupada e
302 incomodada, é a execução do Pro comitê, até agora, nós já estamos no terceiro ano que
303 discutimos o pro comitê, e até agora nós não temos um edital que traga uma regra de
304 quem vai prestar esse serviço, porque e como, quais são os nossos critérios, aí o que
305 acontece, nós aqui da fundação CIS, já fizemos três vezes os orçamentos, do projeto que
306 foi proposto para a bacia do Coreaú, tanto a oficina de diagnostico participativo, quanto
307 da implantação das barragens sucessivas e viveiro, então, nós não temos uma regra
308 onde a SRH diga assim, vocês precisam passar por esses critérios e obedecer esses
309 limites, não temos isso por escrito, isso esta mim incomodando bastante, porque lá na
310 frente nós vamos ser cobrados, o pro comitê é um recurso que precisa ser prestado
311 contas, o governo do estado vai precisar prestar contas desse dinheiro, e nós não temos
312 isso claro, eu tenho essa preocupação porque moro na região a mais de 15 anos e
313 represento a sociedade civil nesse comitê. Uma outra preocupação que mim vem, e eu já
314 coloquei na ultima reunião da plenária, é nós estamos fazendo um plano de bacia, mais
315 nós não estamos colocando o que incomoda a bacia, e eu falei na ultima vez para colocar
316 como missão desse plano, a gente controlar, fiscalizar, as agressões hidroambientais,
317 porem também as agressões do solo da biodiversidade, e foi colocado que não é o papel
318 do comitê, são questões que mim inquieta bastante. E que eu gostaria muito que a gente
319 refletisse sobre isso, para que se tem um plano de bacia que se pense a bacia como um
320 todo, e não só sobre a água, nós precisamos das nascente, do solo da biodiversidade de
321 tudo. E uma outra questão é que nós precisamos rever o que esta no nosso plano
322 anterior, e alguma coisa que contempla o que vamos fazer agora, o que nós podemos
323 aproveitar, porque até então foi aplicado um questionário e poucas pessoas conhecia o
324 plano de bacia. Passou-se a palavra a Patricia, vou fazer unas colocações sobre o plano
325 de forma geral, eu gostaria de saber se o plano tem passado dentro desse trabalho que
326 esta sendo feito agora, por uma revisão, até para entender também o porque, se isso tá
327 sendo feito pela equipe, responsável pela elaboração do plano, ou se será feito em algum
328 momento, se faz parte do trabalho de vocês. Eu também gostaria de entender, quais
329 serão os produtos, que vão ser gerados, a partir desse trabalho, porque eu eu estou
330 perguntando isso, geralmente nós temos relatórios que são impressos, e em formato
331 virtual, porque existe uma preocupação muito grande, como é que esses produtos quais
332 os tipos e como eles vão chegar a todos e todas, até mesmo para manuseio dos técnicos,
333 porque o que a gente observa é que muito desse material produzido, não chega a ser
334 utilizado ou consultado, e por vários motivos, desde a falta de interesse das pessoas
335 quanto pela complexidade desse material. Eu gostaria de perguntar também sobre esse
336 gráfico que vocês apresentaram, se é o mesmo gráfico que vocês vão apresentar na
337 audiência pública, e muito respeitosamente, não sei o que vocês vão responder, se vocês
338 pensam ou estão pensando em algo mais didático para uma apresentação em uma
339 audiência pública. Eu também gostaria de perguntar, sobre o ultimo gráfico que a Prof.

340 Sandra apresentou, sobre o quantitativo e o qualitativo, sobre a efetividade, as pessoas
341 que responderam esse questionário elas entendem, vocês chegaram a avaliar, que existe
342 uma real compreensão sobre a efetividade, por exemplo, eu estou mim referindo a um
343 ponto que vocês apresentaram, para a resposta dos questionários. Foi aberta para as
344 respostas. O Mateus Perdigão da COGERH, iniciou as respostas, iniciando pelo
345 questionamento do Carlos Campelo da SRH, os planos vão ser considerados sim, haverá
346 uma leitura do Plano existente, nós não estamos começando do zero, nós estamos
347 levando em consideração outros planos, e o pacto das águas, caderno regional também,
348 como plano estratégico do estado. A Francisca fez algumas considerações mais gerais,
349 mais o que eu posso responder sobre financiamento do plano, é que é um acordo de
350 cooperação técnica, com a UFC através da FUNCAP, então o Estado aporta recursos
351 para esse projeto no valor da ordem de R\$ 2.000.000, para todas as 12 regiões
352 hidrográficas, então são 12 planos que estão sendo elaborados, a grande maioria deles
353 estão sendo atualizados, vamos levar em consideração o plano que já foi feito, vamos
354 fazer uma revisão das ações, se vocês tiverem algum estudo a ser feito na bacia que
355 informem isso é muito importante. Respondendo a Francisca aqui a nossa proposta é que
356 esse plano não seja de gabinete, a gente está validando três momentos no plano, como já
357 foi apresentado, nós não estamos chegando aqui com um plano pronto, e dizendo esta
358 aqui o plano de vocês e sejam felizes, a proposta não é essa, a proposta é que em cada
359 etapa que tenha um momento de participação e momento de decisão, então a gente no
360 diagnóstico, vai discutir tudo isso com vocês. O plano não vai trazer respostas prontas
361 não, o plano vai levantar ações e questões, que vocês consideram importantes, mais
362 quem vai conduzir todas essas questões, quem vai levar pra frente em o comitê de
363 bacias, aqui nós estamos elaborando um plano e vamos dizer olha gente a situação é
364 essa, e a gente quer ir para esse canto, como é que a gente vai fazer, o plano vai da uma
365 orientação. O questionário traz muitas informações pertinentes, são percepções dos
366 membros sobre a bacia, agente vai também levantar dados durante o diagnóstico, durante
367 as oficinas, e com o trabalho técnico dos membros da UFC e da COGERH, assim como
368 dos membros da câmara técnica, o questionário serviu para a gente saber em que terreno
369 a gente está pisando, onde é que a gente está pisando, uma coisa é a gente começar o
370 trabalho com o plano de bacia ou o Plano de Recursos Hídricos, ninguém sabendo do
371 que se trata, outra coisa é a gente já perceber, não tem muita gente que sabe ou já ouviu
372 falar, talvez alguns não tenham um conhecimento mais profundo do que outros, o
373 questionário ele tinha esse objetivo mesmo. O plano de bacia atual que foi elaborado em
374 2010, vai passar por uma revisão, e a gente está fazendo uma atualização desse plano, a
375 elaboração e revisão desses planos, foi uma solicitação feita junto ao governo do estado,
376 através dos comitês, e passou a ter uma prioridade tanto do governo do estado como da
377 COGERH, a Patricia falou sobre como vai ser disponibilizado esse material para os
378 membros, se vocês entrarem no site da COGERH, vocês já vão ver todos os planos e o
379 material utilizado para a elaboração deles. Depois do plano realizado é importante que o
380 comitê se aproprie dessas questões, se aproprie dessas informações, se aproprie do
381 próprio plano e vejam sempre as ações que estão lá e o momento que estão vivendo, e
382 que vão atrás de recursos, que pressionem os órgãos competentes para a execução de
383 determinados programas, aí entra a parte mais política do comitê. O meu nome e o meu
384 contanto e o do Ubirajara estavam disponível, para quem estivesse alguma dificuldade, a
385 maior dificuldade foi a conexão com a internet e acesso, mais foram dificuldades que a
386 gente conseguiu contornar, dos 520 membros dos comitês de todo o estado 447 membros
387 responderam, então houve aproximadamente 80 a 90 % de respostas, a gente tirou
388 algumas poucas dúvidas que chegaram sobre conteúdo, foram questões muito pontuais,

389 mais assim de forma geral eu posso dizer que a gente queria na verdade era ter uma
390 percepção de como o comitê esta entendendo o plano de bacias e algumas questões que
391 eles consideravam conflituosas. Você perguntou aqui também Patricia, se o gráfico vai
392 ser apresentado na audiência pública, eu queria saber qual o gráfico a que você esta se
393 referindo, mais eu queria dizer que na oficina vai ser feita uma apresentação sim,
394 explicando o que é um plano, a gente entende que vai ter um público que não faz parte do
395 comitê, pois dessa apresentação , nós vamos fazer um trabalho em grupo, nesse trabalho
396 em grupo, pra gente é um momento de escuta e dialogo, a gente vai ter algumas
397 perguntas norteadoras, questões que vão nós ajudar, e vai ter uma equipe que vai relatar
398 os diálogos as discussões, de todas as informações levantadas e de todas as
399 informações passadas. Passou a palavra para a Patricia, em relação aos produtos
400 Mateus, a minha pergunta é, se além desse produtos que você apresentou no site, se vai
401 ter outros produtos produzidos, apresentados, se vai ter uma parte impressa, ou mais
402 resumido, se vai ter cartilha, se vai ter fôlder, então quais os produtos que vão ser
403 disponibilizados, para poder ampliar a visibilidade de uma forma geral, a outra questão
404 que eu queria até deixar clara para você em relação as ações, é se na revisão do plano
405 anterior, se a COGERH tentou como a equipe da UFC e CBH, discutir o que não deu
406 certo as ações que foram propostas no plano de bacia anterior, porque eu estou vendo
407 que vai ser proposto um novo grupo de ações, e com relação aos gráficos são aqueles
408 que foram apresentados com relação aos conflitos, questões gerenciais, etc. se elas vão
409 ser apresentadas do mesmo jeito que foram apresentadas pra gente hoje, na audiência
410 pública, e se forem apresentados, ai é uma questão muito respeitosa, pensar talvez em
411 um outro formato. A Kamilly solicitou que as pessoas fossem mais objetivo porque tem
412 mais três pessoas para falarem e a pauta é muito extensa. A Presidenta Keila, falou que
413 como esse plano vai ser construído ao longo dos 6 meses, ele não vai ser construído hoje
414 nessa reunião, duvidas vão surgir agora, mais tarde, eu sugiro que os colegas coloquem
415 as perguntas no chat, porque nós não vamos ter tempo de responder todas elas hoje, e
416 como nós vamos ter varias reuniões ao longo do semestre sobre esse plano, assim como
417 a audiência pública, eu sei que temos muitas questões a serem colocadas, mais nós não
418 vamos construir esse plano hoje, e ai eu queria pedir a compreensão dos colegas, só
419 lembrando que nós temos uma pauta muito extensa a ser cumprida, e que todas essas
420 questões podem ser discutidas ao longo dos 6 meses que vamos trabalhar nesse plano.
421 Passou a palavra para o Mateus, iniciou dizendo que esse é o momento de apresentação
422 da proposta de trabalho, e muitas dessas questões levantadas, a gente pode ver isso na
423 audiência pública e no prognóstico para discutir, ok. Sobre o produto das cartilhas que a
424 Patricia levantou, ok fica a sugestão, por enquanto a gente esta colocando no site, mais
425 podemos pensar em alguma coisa impressa, uma cartilha resumida. Sobre as ações
426 propostas, nós vamos ter um momento dentro do plano para discutir isso, como falei,
427 haverá uma revisão do plano anterior, e é justamente o comitê e as câmaras técnicas que
428 vão validar essas ações, a gente vai trazer algumas propostas das discussões e das
429 revisões, mais quem vai validar o que constar no plano e o que não esta no plano , é a
430 câmara técnica e o comitê de bacias, não é a UFC e a COGERH. E sobre a sugestão do
431 gráfico na audiência pública, a gente pode avaliar essa sugestão. Passou a palavra para a
432 Prof. Sandra da UFC, com relação ao formato dos materiais que a Patricia se referiu,
433 esses documentos são disponibilizados em formato de PDF, quando a gente terminar de
434 produzir os documentos com vocês, todo o material que foi disponibilizado como base
435 para fazer esse trabalho, ele vai ser disponibilizado no banco de dados. Com relação as
436 cartilhas, eu acho interessante em disponibilizar para o público, vou dá como exemplo o
437 que aconteceu na serra da Ibiapaba, eles pensaram em uma maneira de divulgação do

plano, e as cartilhas seria uma maneira de divulgação do plano. Com relação a questão dos gráficos que a Patricia questionou, do gráfico radar, no documento, ele não é o único gráfico que aparece para apresentação dos conflitos, as questões hídricas e ambientais, tem outros gráficos que fazem parte desse documento, é porque não daria para apresentar tudo aqui, mais eles vão estar no documento que vocês vão receber. Eu queria falar ainda sobre a próxima reunião que é iniciando o dialogo, essa parte dos questionários não vai ser apresentado, ele é apenas situacional, bom seria essa complementação que eu queria deixar. Passou a palavra para o Sr. Walber da Funceme, era só para colocar para o pessoal da UFC, a disposição da Funceme na colocação das águas subterrâneas, nós estamos concluindo um trabalho de um levantamento junto a todos os órgãos envolvidos e gostaríamos de saber também, se existe alguma coisa voltada para as águas subterrâneas, junto as Prefeituras, porque junto aos órgãos federais e estaduais já se tem catalogado, e vai ser entregue o trabalho agora em dezembro de 2021, e vai ser disponível a todos. A Prof Ticiane da UFC, agradeceu ao Sr. Walber e disse que está contando com a Funceme sobre a questão das águas subterrâneas, no diagnóstico nós vamos colocar todas essas informações que a Funceme já dispõe, e aí eventualmente, se o comitê já na fase de planejamento, julgar que tem uma determinada área do Coreau que não tem algum conhecimento sobre as águas subterrâneas, ele pode indicar um estudo adicional. A Presidenta Keila retomou a palavra encerrou a pauta da proposta de apresentação do plano da bacia do Coreau, agradeceu aos palestrantes, e solicitou o empenho de todos os membros para fazer o convite nos seus Municípios para participarem no dia 15 de dezembro de 2021 da oficina: iniciando o diálogo. A Kamilly informou que esse convite vai ser enviado no grupo do comitê de bacia, para o grupo da câmara temática. Em seguida a Presidenta Keila, solicitou a Secretaria Cristiane, para ler a alteração na resolução de 5/2021, para inclusão do Ricardo Dantas e a Lilian, que eles trabalham no ICMBIO, que fica no Município de Viçosa, para eles contribuírem com o comitê de bacias, que seria a aprovação da Resolução nº 06/2021 de 24 de Novembro de 2021. A Kamilly fez uma explicação sobre a necessidade dessa resolução. A Presidenta Keila colocou em votação para saber se os membros do comitê que estão presente concordam com a inclusão do Ricardo Dantas e da Lilian na Câmara Técnica do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Coreau, aprovado por unanimidade. A Secretaria Cristiane fez a leitura da Resolução nº 06/2021 de 24 de Novembro de 2021, o que foi aprovado por unanimidade. A Presidenta Keila, falou sobre a falta de água no Município de Uruoca, especificamente nas localidades de Batatão (55 famílias), Canto das Pedras (90 famílias), Bracoatiara (18 famílias) e Baliza (24 famílias), totalizando 187 famílias, na reunião passada foi feito um debate sobre esse assunto, sabemos que é um problema muito antigo, não é de agora, e em 2019 o comitê já havia se reunido com o Prefeito de Uruoca, lideranças das localidades, para se discutir essa situação, então nessa reunião foi sugerido cisternas de placa, construção de poços, e hoje o Município de Uruoca só possui um carro pipa para atender todo o Município, esse problema não é atual, isso já vem se arrastando a muitos anos, onde essas localidades quando chega o mês de setembro ficam sem água, nós já fizemos uma reunião de Diretoria e solicitamos a Prefeitura de Uruoca que dissesse qual foi os encaminhamentos solicitados ao Governo Federal e Estadual, a cerca desse problema. Solicitamos também a COGERH para que faça uma explanação sobre a situação hoje do Angicos para que possamos tomar alguma decisão em plenária. Foi passada a palavra para o Hiago, representante da COGERH de Sobral, o mesmo fez uma apresentação mostrando o histórico de atendimento sobre a demanda de liberação de água no açude Angicos, para atender as comunidades citadas acima, mostrando uma

487 certa ineficiência nessa operação. Mostrou em uma tabela a situação dos açudes da
488 região e destacou o açude Angicos, que possui uma capacidade de 56,05 hm³, e que
489 encontra-se hoje com um volume de 42,19 hm³, correspondendo a 75,27 % da sua
490 capacidade total. Foi mostrado a demanda do açude angico em l/s, isso foi feito na época
491 da locação da vazão de água dos açudes. Foi determinado que o açude angico iria liberar
492 368 l/s, como parâmetros para liberação, observando que temos: 35 l/s para
493 abastecimento humano, 25 l/s para irrigação e 270 l/s como perda em trânsito da água.
494 Após essa reunião foi alocada uma vazão de 370 l/s para ser liberado do açude angicos,
495 com essa simulação o açude angico chegaria em 31/01/2022 na cota 103,32 e um volume
496 de 35,04 h/m³ correspondendo a 62,50 % da sua capacidade total. Vamos agora a
497 solicitação, foi mostrado um mapa do trecho a ser percorrido pela água até chegar o seu
498 destino. Trecho 1 – Açude Angico – Barragem do Moraújo: 35,6 km, Trecho 2 – Barragem
499 do Moraú – Barragem do Jordão: 12,50 Km, Trecho 3 – Barragem do Jordão – Captação
500 do Campanário: 9,40 Km, Trecho 4 – Campanário – Canto das Pedras: 25,60 Km,
501 totalizando 83,10 Km. Demanda: 5 L/s = 18 m³/h x 24 h x 30 dias = 12.960 m³/mês x 6
502 meses = 77.760 m³. Vale salientar que essa demanda já tinha sido solicitada em 2012,
503 onde foi realizada duas operações de maior porte sendo a 1ª Operação em 06/Julho a 08/
504 Agosto – 33 dias, com um volume total liberado de 1.633.737 m³, e a 2ª Operação foi
505 realizada em 31/Agosto a 03/Outubro - 33 dias, com um volume total liberado de
506 1.878.940 m³, para atender essas comunidades. Durante os anos seguintes o Açude
507 Angicos não liberou água para essas comunidades devido ao seu volume, e chegou
508 praticamente no seu volume morto em 2015. Foi mostrada uma tabela onde consta que,
509 liberando 370 l/s o açude Angico chegaria em 31/12/2021 com uma cota de 103,32 m³
510 correspondente a 62,60 % da sua capacidade, e com a liberação de 650 l/s, para atender
511 essa demanda, o açude chegaria em 31/12/2021 com uma cota de 102,72 m³
512 correspondendo a 54,20 % da sua capacidade. Foi colocada uma outra lamina onde
513 constata a demanda requerida por essas comunidades para atender o seu consumo
514 que seria em torno de 5l/s, então como sugestão foi dado que: 1 – Uso de carros pipa, 2 –
515 Perfuração de poços com um estudo de locação mais apurado e 3 – Montagem de
516 adutora com captação no “poção” de Campanário e destinando-se as comunidades
517 citadas (algo em torno de 26 Km). Para atender essa demanda de 13 m³s eu teria de
518 liberar mais de 1.000.000 m³. Passou a Sr. Bartolomeu, Gerente da COGERH em Sobral,
519 para que o mesmo se manifestasse. Iniciou a sua fala cumprimentou a todos os presentes
520 e disse que só gostaria de enfatizar, que essa operação foi feita em 2012 e não atingiu
521 com eficiência o que se pretendia atingir, que era as comunidades. Não podemos esta
522 liberando essa quantidade de água, quando não sabemos como vai ser os invernos
523 futuros, e podemos prejudicar o abastecimento d'água de 5 sede de cidades vizinhas ao
524 açude, que dependem dele para se ter água nas suas sedes. Durante o período de
525 estiagem nos anos de 2013, 2014 e as Prefeituras tiveram que se socorrer na perfuração
526 de poços profundo para atender a sede dos Municípios devido ao volume morto do açude
527 angico. No Moraújo e no Coreaú foi perfurado mais de 100 poços, tentando se buscar
528 água para atender a população da sede dos Municípios. Seria bom vocês internalizarem
529 essas informações para que busquem outras alternativas para esse problema nas
530 comunidades citadas. A Presidenta Keila perguntou se o representante da Uruoca se
531 encontra na sala, a Kamille informou que ele estava, mais já saiu. A Presidenta Keila
532 passou a palavra para a Sra. Francisca da Fundação CIS, pediu para ver com a
533 COGERH e o representante da Uruoca, como fazer para a construção dessa adutora,
534 partindo de Campanário e chegando até essas comunidades, para resolver esse
535 problema de maneira definitiva. Solicitou para colocar na pauta da próxima reunião

536 questões relacionadas ao Procomitê e ao plano Estratégico. A Presidenta Keila falou que
537 o Sr. Heraldo tinha dito para ela que as comunidades são abastecidas com carro pipa e
538 retiram água de um poço que tem bastante água e a água é boa, disse também que como
539 lá tem um poço, poderia ser abastecido por outro carro pipa. A Presidenta Keila passou a
540 palavra para o representante de Uruoca o Sr. Heraldo, falou que as comunidades de
541 Baliza, Canto das Pedras e Batatão, vem sofrendo com o desabastecimento de água, a
542 Prefeitura perfurou poços nessas 3 localidades, mais esses poços não dão vazão
543 suficiente, o que deu melhor foi no canto das pedras uma vazão de 500 lit/hora. Canto das
544 Pedras foi resolvido em parte, mais Batatão e Baliza ainda continua o problema. Então a
545 solução para abastecer essas comunidades seria soltar água do açude Angicos. Já que
546 soltou água para o Campanário, deveria soltar até o Batatão para a tender essas
547 localidades, é só uma vez no ano. A Prefeitura esta indo atrás da liberação de mais
548 cisternas nessas localidades. O Sr. Azevedo da FAEC solicitou a palavra e disse que esse
549 tema já foi discutido em várias reuniões do Comitê de Bacias do Coreaú, e deu como
550 sugestão a captação de água do açude serrota, através de adutora, porque ele esta a 20
551 km de distância, e resolveria o problema dessas comunidades O Sr. Heraldo concordou
552 com o Sr. Azevedo, e disse que já participou de uma reunião em Senador Sá, onde esteve
553 presente a Dra. Silvana (Dep. Estadual), e foi discutido exatamente isso, a construção de
554 uma adutora para atender a sede dos Municípios de Senador Sá e Uruoca. A Presidenta
555 Keila, perguntou ao Sr. Heraldo, qual a possibilidade de a Prefeitura alugar um outro carro
556 pipa, durante esse período de estiagem, para atender essas localidades. Porque para
557 essa água chegar até as localidades ela iria gastar 30 dias, além disso o gasto de água
558 seria muito grande por infiltração ao longo do leito do rio. O Sr. Heraldo disse que a
559 questão não é o aluguel de mais carro pipa, se isso resolvesse o problema nós já
560 teríamos alugado um ou dois, nós só temos um poço que o carro pipa tira 4 ou 5
561 carradas de água todo dia, se colocarmos mais um carro pipa, ele não tem nem onde tira
562 essa água, e os outros poços não tem água para o consumo humano, o problema é esse.
563 O Sr. Bartolomeu da COGERH, disse que pode alugar mais carro pipa e tirar a água no
564 poço do Campanário, porque a água esta chegando até lá. O sr. Heraldo disse se a água
565 já estiver no Campanário é uma solução para resolver o problema. Passou a palavra para
566 o Cleverton, isso que foi falado pelo representante de Uruoca, eu acho que acontece a
567 mesma coisa nas comunidades em torno, eu acho que essas decisões deveria ser
568 tomada em uma reunião com uma pauta menor, porque são muitas decisões que a gente
569 vai tratar, e que esse falta d'água não vai acabar agora, nós estamos no semiárido. O Sr.
570 Azevedo da FAEC, tomou a palavra e disse entre Uruoca Jordão Moraújo, já existe uma
571 adutora, embora precária, porque não melhorar essa adutora do Jordão até Uruoca, para
572 abastecer o Município. O Sr, Cleverton retomou a palavra e disse que é muito importante
573 a liberação dessa água, mais eu acho que a gente tem que vê melhor essas questões
574 para a gente tomar nossas decisões, afinal a Bacia do Coreaú é a Bacia que tem mais
575 água no Estado do Ceará. A Presidenta Keila explicou que o carro pipa iria amenizar a
576 situação no momento, porque se fosse liberada a água do açude Angico para atender
577 essas comunidades, a água só chegaria no destino depois de 33 dias, por isso é que eu
578 estou falando em carro pipa. Passou-se a palavra para o Hiago da COGERH, disse o que
579 se tem de histórico é que liberando a água do açude Angico e para chegar nas
580 localidades que estão solicitando a liberação, levaria 33 dias, é importante dizer que do
581 Campanário para se chegar nessas comunidades teria ainda mais 25 quilômetros de
582 trecho de rio para se percorrer, o abastecimento da sede de Uruoca ela é feita da
583 barragem do Jordão, não esta sendo discutido isso aqui no momento, nós não podemos
584 deixar de lado os ensinamentos que foi adquirido no ano de 2012, quando soltamos água

585 do Angico para atender essas comunidades, temos que ter noção de que uma possível
586 liberação de água para essas comunidades, você pode estar colocando em risco em anos
587 seguidos, o abastecimento de 30.000 pessoas nas sedes Municipais de Moraújo, Senador
588 Sá e Uruoca, que são atendidas pela perenização, nós vimos que entre 2012 e 2015 ,
589 que são apenas 3 anos e ocorreu o que ocorreu, precisamos levar isso em consideração.
590 O Hiago fez uma pergunta ao Sr. Heraldo, como foi o abastecimento de água entre os
591 anos de 2013 e 2020 para essas comunidades, já que só foi destinada a água em 2012. o
592 Sr. Eraldo respondeu dizendo que não tem conhecimento, porque nesse tempo eu não
593 fazia parte da administração na Prefeitura. A Presidenta Keila passou a palavra para a
594 Sra. Francisca da Fundação CIS, propôs que as famílias que tem cisterna nas suas
595 casas, poderiam abastecer as outras famílias que não tem cisterna, e aí o carro pipa iria
596 completar estas cisternas quando as mesmas estivessem sem água. Propôs ainda que se
597 busque o mais rápido possível se conseguir uma adutora para que solucione o problema
598 de uma vez por todas. O Sr. Eraldo tomou a palavra e disse que já se faz isso lá nas
599 comunidades, mais o que os moradores perguntam sempre é porque não solta essa água
600 do açude Angico, para abastecer a gente, é isso que acontece. O Sr. Raul, tomou a
601 palavra e disse que continua só o paliativo, nós temos que partir para resolver o
602 problema, porque se não no próximo ano vai ser a mesma coisa. A Presidenta Keila
603 colocou em votação, as sugestões das propostas que são: 1ª – (Francisca) - Prefeitura
604 deverá fazer uma reunião emergencial com as comunidades para que seja feita uma
605 sistemática semanal de abastecimento das cisternas de placa existentes para que seja a
606 água dividida entre as comunidades. 2ª – (Francisca) - Buscar um projeto de criação de
607 uma adutora que atenda as comunidades, captando água do Poção em Campanário. 3ª –
608 (Keila) - Contratação emergencial pela Prefeitura de um segundo carro pipa para atender
609 as demandas de abastecimento das cisternas. 4ª – (Eraldo) – Liberar água do Açude
610 Angicos, para atender as comunidades de Uruoca, considerando que já tem água até o
611 Poção. 5ª – (Azevedo) – Construir uma “piscina comunitária” para que as pessoas que
612 não tiverem cisterna puder buscar água. 6ª – COGERH – Estudo de perfuração de poços,
613 na Região de forma mais apurada em função da necessidade. Foi colocado em votação
614 duas propostas 1ª – (Eraldo) – Liberação de água, de forma emergencial do Açude
615 Angicos, para atender as comunidades de Uruoca, considerando que já tem água até o
616 Poção. 2ª – (Ana Paula) – Fazer um incremento na vazão do açude atendendo até o
617 Poção, para manter o mesmo com água, de onde será retirada a água para atender as
618 comunidades. Foi feita a votação, por chamada nominal: a Proposta 2 obteve 11 votos e
619 a Proposta 1 obteve 4 votos. Em seguida a Presidenta Keila proclamou que a proposta 2
620 foi a vencedora com 11 votos. Vai ser encaminhado para a prefeitura/ SRH / as outras
621 propostas. Eu Marcos Monteiro redigi essa ata. **Deliberações: 1.** Aprovação da
622 Resolução nº 06/2021 de 24 de Novembro de 2021. A Presidenta Keila fez o
623 agradecimentos a todos os presentes e encerrou a reunião. **2. Encaminhar para a**
624 **Prefeitura/ SOHIDRA/SRH as seguintes propostas:** 1ª Proposta Francisca – Prefeitura
625 deverá fazer uma reunião emergencial com as comunidades para que seja feita uma
626 sistemática semanal de abastecimento das cisternas de placa existentes para que a água
627 seja dividida entre as comunidades; 2ª proposta – Keila – Contratação emergencial pela
628 Prefeitura de um segundo carro-pipa para atender as demandas de abastecimento das
629 cisternas. 3ª proposta– Azevedo - Construir uma “piscina comunitária” para as pessoas
630 que não tiverem cisterna puder buscar água. Raul acrescenta que nela seja colocada
631 água sem tratamento, do Poção, para diversos usos. E nas cisternas água tratada; 4ª
632 proposta – Francisca - Buscar um projeto de uma adutora que atenda as comunidades da
633 adutora, captando do Poção, em Campanário; 5ª proposta– COGERH – Estudo de

634 perfuração de poços, na região de forma mais apurada, e função da necessidade. **3.**
635 **Proposta emergencial aprovada:** Fazer um incremento na vazão do açude atendendo
636 até o Poção, para manter o mesmo com água, de onde seria retirada a água para atender
637 as comunidades.